



## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAMENTOS POR ENVENENAMENTO ACIDENTAL POR EXPOSIÇÃO A ANALGÉSICOS, ANTIPIRÉTICOS E ANTI-REUMÁTICOS NÃO-OPIÁCEOS NO BRASIL ENTRE 2007 E 2021**

BRUNA SAMPAIO TAVARES; ANA PAULA CARNEIRO MARTINS; IGOR FÁBIO SOBRAL GOMES; FELIPE SANTOS DA SILVA; ENDERSON LIMA PEDROSA DE MELO

**INTRODUÇÃO:** Os analgésicos, antipiréticos e anti-reumáticos não-opiáceos estão entre as drogas mais utilizadas no mundo, visto que possuem efeitos sintomáticos para praticamente todos os tipos de doenças crônicas ou agudas. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico de internamentos por uso accidental de analgésicos, antipiréticos e anti-reumáticos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional descritivo, cujo os dados foram coletados pela plataforma do DataSUS. A coleta foi iniciada a partir do Sistema de Informação Hospitalar (SIH), através dos dados de morbidade hospitalar por local de residência entre janeiro de 2007 a dezembro de 2021. **RESULTADOS:** Em 2017, o uso de medicamentos foi a principal causa de intoxicação no Brasil (27,1%). A região mais afetada foi a sudeste com 44,5% de todos os casos do país, seguida pelas regiões Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte, respectivamente. O estudo pode perceber que a faixa etária média nacional mais acometida é representada por dois picos: de um aos quatro anos de idade e dos 20 aos 29. A população feminina representou mais de 53% dos casos de internamento e, quando analisado a cor/raça dos pacientes, a população branca representou 48,79% dos casos, a parda e preta 30% e 3,2%, respectivamente. Apesar do número de acometidos, a taxa de mortalidade é relativamente baixa. A taxa de mortalidade entre 2007 e 2021 foi de 1,48%. O maior número de óbitos foi na faixa etária acima de 80 anos com nove pacientes. Quando analisada a taxa de mortalidade por faixa etária, enquanto no grupo de 30 a 39 anos a taxa foi de 0,24%, naqueles acima de 80 anos foi de 12,33%, demonstrando uma relação direta da idade como fator de risco. Apesar de ser a região com maior número de internamentos, o Sudeste teve a menor taxa de mortalidade (1,11%), enquanto a Nordeste teve uma taxa quase três vezes maior (3,21%). Ademais, na rede pública houve uma taxa de óbitos 27% maior em comparação com a privada. **CONCLUSÃO:** O número de internamentos por uso accidental dessas medicações ainda é alto, sobretudo por serem medicações rotineiras e que precisam ter uma maior conscientização por parte da população.

**Palavras-chave:** Intoxicação, Analgésicos, Antipiréticos, Anti-reumáticos não- opiáceos, Acidente.